

# **Áreas de risco para a transmissão de doenças de veiculação hídrica no Distrito Sanitário VII da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil.**

**Juliana dos S. Lima<sup>1</sup>; Ana C. P. do Monte<sup>1</sup>; Larissa M. L. Leite<sup>1</sup>; Fabiana de A. Camarão<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Universidade de Pernambuco (UPE), 50100-130 Recife, PE, Brasil. Email: acpm19@gmail.com. <sup>2</sup>Centro de Vigilância Ambiental do Recife, 53220-130 Recife, PE, Brasil. <sup>3</sup>Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Universidade de Pernambuco (UPE), 50100-130 Recife, PE, Brasil.*

A qualidade e suficiência dos recursos hídricos para o abastecimento humano é condição primordial para a proteção, manutenção e promoção da saúde em suas variadas dimensões. Neste contexto, a ausência de sistemas de abastecimento de água regular e de qualidade configura-se como elemento decisivo para uma maior condição de vulnerabilidade a condições de risco a saúde, principalmente no que se refere à transmissão de Doenças de Veiculação Hídrica. O presente trabalho tem por objetivo classificar os bairros do Distrito Sanitário VII do município do Recife quanto ao risco de transmissão das doenças de veiculação hídrica, inclusive a dengue. Para tal, realizou-se um estudo ecológico fundamentando-se na análise de indicadores operacionais, ambientais, epidemiológicos, de cobertura e de pendência do período de Janeiro à Agosto de 2015. Foram adotados três estratos para classificação de risco (Alto, Médio e Baixo) e realizado o geoprocessamento das áreas analisadas. Todos os bairros do DSVII foram classificados como sendo área de alto risco. Dentre estes, no primeiro ciclo de avaliação, 7,6% dos bairros apresentavam nível 1 de prioridade, 38,5 nível 2 e 53,9% dos bairros encontravam-se em uma situação menos emergente em relação aos demais. Já na última avaliação, 38,5% dos bairros do DSII eram tidos como mais prioritários, uma vez que se classificaram como nível 1, 50,8% e, 7,6% foram escalonados, respectivamente, como nível 2 e 3. Sendo assim, o elevado número de bairros em áreas de Alto Risco associado ao crescente número de bairros em situação prioritária reforça a necessidade de reavaliação dos programas e ações desenvolvidas, revendo a supervisão das atividades, sistematização de informações e obtenção dos produtos, uma vez que as análises periódicas devem indicar medidas adequadas para a redução dos riscos.

**Palavras-chave:** estudos ecológicos, mapa de risco, doenças de veiculação hídrica